

A otimização e a adequada diversificação da estrutura industrial de Macau

*Lau Kin Ho**

O crescimento da economia de Macau nos anos 80 do século passado foi evidente; no entanto, devido às particularidades da sua estrutura industrial, neste momento, persistem bastantes problemas na área económica. Condicionada pelo ambiente económico tanto interno como externo, o desenvolvimento económico de Macau nos anos 90, sofreu depressões, até reduções. Após o retorno de Macau, o Governo Central tem dado muita atenção à construção das regiões administrativas especiais de Hong-Kong e Macau, ao lançar uma série de medidas relativas aos serviços financeiros, comércio, construção civil e recursos humanos, o que deu impulsos directos e indirectos e orientações para o desenvolvimento da economia de Macau. Com a concretização da liberalização do jogo em 2001, surgiram novas oportunidades para o desenvolvimento económico de Macau.

Não obstante, numa situação em que se verifica uma globalização económica, o turismo de Macau, que tem o jogo como o seu pilar, também enfrenta concorrência cada dia mais renhida. A Macau de hoje está a ser impulsionada pelas vagas da globalização do jogo. Por cada país ou território que liberalize o jogo, Macau perde uma quota do mercado e tem mais um rival. Em Novembro de 2001, Edmund Ho, Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, no seu relatório das Linhas de Acção Governativa, expôs expressamente o posicionamento da economia de Macau: “Tomar os jogos e o turismo como a locomotiva e os serviços como o corpo principal, numa integração de todas as actividades”, transformando os jogos e o turismo na locomotiva económica, e quebrando a situação em que a manufactura, o turismo, a construção civil e os serviços financeiros eram as quatro grandes actividades económicas. No entanto, “liderança” não significa a “exclusividade”. A exclusiva prosperidade dos jogos e do turismo não tem trazido uma elevação global do poderio económico de Macau. Pelo contrário, um excessivo desenvolvimento numa única indústria não só contribui para reduzir a capacidade de resistir aos riscos numa economia local, como

* Professor do Instituto Politécnico de Macau.

também pode agravar o desequilíbrio de toda a estrutura económica. Desta maneira, como deverão as indústrias líderes promover os serviços para que se transformem no principal corpo económico; como poderão outras actividades conseguir um desenvolvimento coordenado e integrado e como conseguirão uma diversificação da estrutura industrial, tudo isto constituem temas a que devemos prestar atenção e levá-las a discussão.

A devida diversificação da indústria de Macau deve ter duas componentes: Em primeiro lugar, a profundidade das indústrias líderes e em segundo lugar, a adequação das indústrias correlacionadas para alargar o seu âmbito. Num importante momento em que se procura de novo o desenvolvimento e se exploram novas oportunidades, a questão de como devem ser definidos a orientação e o modelo da estrutura industrial de Macau será factor muito importante que tem que ver com o feliz desenvolvimento futuro da economia de Macau. Por isso, nesta sede, pretendemos fazer uma retrospectiva da estrutura industrial de Macau; analisar os efeitos impulsionadores das indústrias líderes de Macau — o jogo e o turismo; estudar a estratégia da adequada diversificação da indústria de Macau e destacar a função pioneira das indústrias líderes para dar lugar a um agrupamento de actividades de lazer correlacionadas com as indústrias líderes.

I. Análise sobre a estrutura industrial de Macau

1. As regras de evolução da estrutura industrial e as tendências internacionais

1.1. As regras de evolução da estrutura industrial

Os economistas ingleses Petty e Clark, através do processamento de uma grande quantidade de estatísticas anuais de alguns países e usando a força de trabalho como indicadores, têm observado as alterações verificadas no desenvolvimento económico e na distribuição das forças de trabalho nas várias actividades e chegaram à seguinte conclusão: À medida do aumento do nível do rendimento nacional, a força de trabalho primeiro transfere-se do sector primário para o sector secundário. Quando se verifica um novo aumento, a força de trabalho vai para o sector terciário. Ou seja, à medida do desenvolvimento económico, a distribuição da força de trabalho pelas actividades comporta-se assim: o sector primário vai-se reduzindo, o secundário e o terciário vão aumentando. Esta síntese de experiências feita por Clark não só pode ser provada pela análise como

pela lógica do desenvolvimento económico dum país. Também pode ser obtida uma conclusão numa comparação seccional do mesmo tempo e mesmo lugar para países com níveis de desenvolvimento diferentes. Até agora, não houve nenhum caso em que um país agrícola e atrasado, a não ser pela via da industrialização, passou directamente a ser um país, onde a força de trabalho predomina nos serviços. Por isso, esta constitui uma teoria das regras de evolução da estrutura industrial, durante o processo do desenvolvimento económico.

1.2. As tendências internacionais

Após a Segunda Grande Guerra Mundial, a estrutura económica mundial tem sofrido vários grandes ajustes. Nos anos 50 do século passado, os Estados Unidos da América transferiram algumas indústrias tradicionais, tais como a siderurgia e os têxteis para o Japão e para a Alemanha Federal e os próprios Estados Unidos da América concentraram-se no desenvolvimento de semi-transistores, telecomunicações, produtos electrónicos e computadores, entre outras indústrias intensivas de nova tecnologia. Nos anos 70, o Japão e a Alemanha Federal passaram a desenvolver o circuito integrado, a maquinaria de precisão, a química fina, os electrodomésticos e os automóveis, produtos que gastam menos energia e matérias-primas e com grande valor acrescentado. Os novos países e territórios industrializados, tais como os “quatro dragões” da Ásia, obtiveram boas oportunidades de exportar produtos de trabalho intensivo, conseguindo assim uma viragem da importação para a exportação. A partir dos anos 80 do século XX, a economia mundial entrou num novo período de reajustes estruturais, que se caracterizou pelo “uso generalizado da nova tecnologia de telecomunicações como actividade nuclear”. Nestas circunstâncias, verificou-se um panorama em que os Estados Unidos da América, o Japão e os países desenvolvidos da Europa se tornaram donos das indústrias intensivas do conhecimento; os novos países e territórios industrializados desenvolveram indústrias intensivas de tecnologia e as indústrias de mão de obra intensiva e de tecnologia normal foram-se transferindo para os países em desenvolvimento.

Estes ajustes da estrutura industrial representam algumas transferências em bloco de algumas indústrias; verifica-se a transferência de algumas fases de produção de algumas indústrias e, bem ainda uma integração entre as diferentes indústrias, das quais a nova tecnologia e as multinacionais constituem os dois grandes actores das transferências e reajustes das

estruturas industriais, a nível mundial. A “fusão” e a “compra” têm-se transformado num importante instrumento de maximização do desenvolvimento industrial.

No século XX, a partir dos anos 80, nas grandes vagas de transferência de grandes indústrias internacionais, nos países desenvolvidos ocidentais e nos novos países industrializados, apareceram novas tendências e características:

1) O alargamento da envergadura das transferências industriais. A partir dos últimos anos da década de 80 do século passado, os países desenvolvidos, para ganhar vantagem na concorrência económica, a nível mundial, têm ocupado os pontos predominantes da estrutura industrial mundial, ao levar ao mundo inteiro os reajustes da estrutura industrial. Serviram-se das transferências da estrutura industrial para levar a cabo grandes reajustes e inovações das estruturas, dando assim lugar às vagas de transferências industriais, a nível mundial.

2) Maximização da estrutura industrial. A partir dos anos 90 do século XX, a estrutura industrial internacional apresentou uma nova tendência de maximização. Os fulcros das transferências das indústrias internacionais passaram das matérias-primas à manufactura, dos produtos primários aos produtos com alto valor acrescentado, de indústrias tradicionais a novas indústrias de alta tecnologia; os serviços financeiros e seguros, comércio e serviços, telecomunicações electrónicas e imobiliários, têm-se transformado cada dia nas mais importantes áreas de transferência de indústrias internacionais.

3) A diversificação das formas das transferências industriais. A estrutura industrial internacional já ultrapassou o antigo e único modelo de investimento directo, a transformar-se paulatinamente em investimentos diversificados e transferências industriais paralelas, tais como capitais exclusivos, joint venture, compra e fusão. Houve um rápido desenvolvimento da compra e fusão entre as empresas multinacionais, ao ponto de se ter transformado numa importante forma de transferência industrial, a nível internacional.

2. A evolução da estrutura industrial de Macau

A estrutura industrial, sob a acção conjunta dos factores económicos e não económicos, vai-se formando e variando, o que afecta grandemente o desenvolvimento económico dum determinado lugar.

Para avaliar o grau das variações da estrutura industrial, podemos, geralmente, servir-nos de 3 indicadores: o valor da variação da estrutura industrial, os indicadores de variação de estrutura de Moore e o indicador previsto da estrutura industrial. O valor da variação da estrutura industrial é escolhido para avaliar o grau de variação da estrutura industrial de Macau.

Eis a fórmula primitiva de cálculo do valor da variação da estrutura industrial:

$$K = \sum |q_{i_1} - q_{i_0}|,$$

em que, K é o valor da variação da estrutura industrial, Q_{i1} é a percentagem formada no período do relato, Q_{i0} é a percentagem na fase inicial e i é número serial industrial.

Quando o valor da variação da estrutura industrial for maior, maior é a variação da estrutura industrial. Devido ao facto de este indicador resultar duma simples soma dos valores absolutos das quotas industriais, ele não pode reflectir algumas variações concretas de determinada indústria, como também não reflecte as orientações das variações das várias indústrias, durante a sua mudança estrutural. Por isso, quando precisamos de saber da orientação e do grau das variações industriais, necessitamos de introduzir algumas alterações na fórmula primitiva:

$$K = [(q_{i_1} - q_{i_0}) / q_{i_0}] \times 100 \%$$

em que, K_i é o índice de variação estrutural do sector i. Quando K_i for negativo, reflecte uma baixa de quota da indústria i; ao contrário, é prova de uma subida.

Segundo esta fórmula de cálculo, podemos ter o seguinte:

$$K_{98-81} = |14 - 5| + |9 - 15| + |8 - 28| + |42 - 21| = 56\%$$

A média de variação entre 1981 e 1998 foi $56\%/17 = 3,294\%$

$$K_{90-81} = |13 - 5| + |11 - 15| + |17 - 28| + |30 - 21| = 29\%$$

A média de variação entre 1981 e 1990 foi $29\%/8 = 3,625\%$

$$K_{98-90} = |14 - 13| + |9 - 11| + |8 - 17| + |42 - 30| = 20\%$$

A média de variação entre 1990 e 1998 foi $20\%/8 = 2,5\%$

Através destes cálculos, sabe-se que entre 1981 e 1998, a média do valor de variação da estrutura industrial de Macau situou-se em 3,294%. O valor médio dos primeiros nove anos foi 3,222%, superior à média do valor de variação nos últimos oito anos (2,5%). Durante estes 17 anos, a variação da estrutura industrial de Macau sofreu alguma redução.

Porcentagem das quatro indústrias pilares de Macau no seu PIB (%)

Anos	Serviços financeiros	Construção e seguro civil	Manufatura e exportação	Turismo e jogos
1981	5	15	28	21
1990	13	11	17	30
1998	14	9	8	42

Em termos concretos, a evolução da estrutura industrial de Macau está intimamente ligada à sua peculiar situação geográfica e à sua posição histórica. Em conformidade com a evolução da estrutura industrial de Macau, podemos fazer uma divisão em quatro grandes fases, a partir da sua fundação:

Fase do comércio de transbordo, entre 1535 a 1842, em que Macau foi merecidamente conhecido como um dos mais importantes portos comerciais internacionais do Extremo Oriente.

Desde os anos 80 do século XVI até aos anos 30 e 40 do século XVII, foi o auge do comércio de transbordo dos primeiros tempos de Macau. Nessa altura, no continente da China, ainda não havia grandes portos abertos ao comércio externo e o comércio marítimo ainda não havia ganho a sua envergadura. Nessa altura, os produtos que se exportavam e importavam por Macau eram, na sua maioria, espécies agrícolas e minerais, porcelanas, os têxteis e artesanato, que faziam parte duma economia tipicamente para exportação.

O comércio marítimo não só trouxe a prosperidade comercial, mas também promoveu o surgimento das primeiras manufacturas de Macau, a fundição de artilharia, a construção naval de veleiros e a relojoaria, cujos trabalhadores aprenderam rapidamente as técnicas ocidentais de fundir a artilharia e de construir barcos, dando assim forma às manufacturas dos primeiros tempos de Macau.

Fase do surgimento dos jogos e diversões. Desde a legalização dos jogos em 1874, Macau tem-se vindo a transformar numa cidade de jogos, de renome mundial e com uma prosperidade anormal.

A partir dos anos 20 do século XVII, a abertura de outras cidades portuárias asiáticas abalaram o estatuto de Macau como grande empório internacional do Extremo Oriente, levando Macau a só poder manter o comércio marítimo com alguns poucos países do sudeste asiático. A partir daí, a economia de Macau que se baseava em exportação padssou do seu auge áureo para a decadência. A partir de meados dos anos 40 do século XIX, a economia de Macau conheceu uma deterioração cada vez mais gritante.

O que salvou Macau dum apuro económico foram precisamente os jogos. Nas circunstâncias em que o comércio conheceu drásticas reduções, as autoridades portuguesas de Macau abriram, nos anos 60 do século XIX, concurso para os jogos e começaram a cobrar os “impostos de jogos” nos casinos. Em pouco tempo, o governo português de Macau melhorou as suas receitas fiscais, das quais 90% vieram dos jogos. Durante uma centena de anos, devido ao apoio oficial das autoridades portuguesas de Macau, os jogos têm crescido com envergadura cada vez mais alargada e Macau acabou por ser uma cidade dos jogos, de renome internacional.

Fase da liderança de exportação e manufactura. A exportação e a manufactura começaram com a fundição da artilharia no século XVII e a construção de veleiros que já tinha mais de dois séculos de história e mantinha um lento desenvolvimento. Durante bastante tempo, a fabricação de paus de incenso, de panchões e de fósforos formaram os principais produtos manufacturados para exportação.

A partir dos anos 60 do século XX, a indústria de exportação e a manufactura beneficiaram das quotas de importação de têxteis impostas pelos países europeus e norte-americanos. As quotas que Macau detinha e os impostos geralmente baixos atraíram um grande número de fabricantes têxteis de Hong Kong a instalar-se em Macau. Até aos anos 70 do século passado, na zona norte de Macau, formou-se uma franja de indústria ligeira e têxteis, ao longo da Avenida Almirante Lacerda até à Porta do Cerco, com mais de 30 prédios industriais. Com o drástico aumento dos emigrantes, nos anos 80 do século passado, Macau possuía suficiente mão-de-obra barata, que colocou as indústrias de pronto-a-vestir, têxteis, calçado, produtos electrónicos e brinquedos numa posição de destaque, chegando a transformar-se na primeira indústria, a partir de meados dos anos 80, o que provocou um aumento consecutivo durante anos de dois dígitos dos produtos manufacturados de exportação.

Fase da liderança predominante do turismo e dos jogos. A partir dos anos 90 do século passado, a manufactura de Macau transferiu-se em massa para o interior da China, provocando uma paulatina prosperidade da indústria do turismo, dos serviços, sobretudo o turismo e os jogos, que voltaram a ser os principais pilares da economia de Macau. Em 1996, os turistas atingiram 8.150.000 pessoas, número este que representou 20 vezes mais do que a própria população de Macau. Em 1998, mesmo com os impactos da crise económica asiática, que estave na origem da derrapagem do turismo, o valor do turismo e dos jogos ainda representou mais de 40% do PIB de Macau. Em 2004, as receitas dos jogos já ultrapassam os três quartos de toda a receita financeira do Governo da Região Administrativa Especial de Macau.

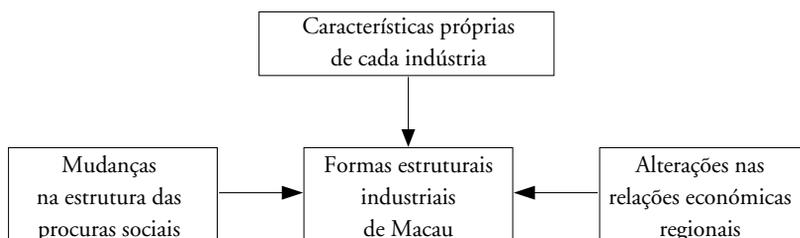
Em 2001, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau lançou “Tomar os jogos e o turismo como a locomotiva e os serviços como o corpo principal, numa integração de todas as actividades”, o que ganhou um consenso generalizado, a nível social. Em 2002, foram liberalizados os jogos. Neste mesmo ano, registou-se um recorde de turistas, na ordem dos 11.500.000 pessoas. Em Julho de 2003, foi posta em prática a política do “visto individual”, o que, em combinação com a liberalização dos jogos, elevou o número dos turista que visitaram Macau para mais de 16.000.000 pessoas, representando um aumento de 30%, face ao ano anterior, dando forte impulso a um desenvolvimento próspero dos jogos e do turismo de Macau. Os impostos vindos dos jogos aumentaram de 10,5 bilhões de patacas em 2003 para os previstos 14 bilhões de patacas em 2004, com uma taxa de aumento de 33%.

3. Uma avaliação sobre a estrutura industrial de Macau

Como já ficou analisado no capítulo anterior o percurso do desenvolvimento das três grandes indústrias de Macau, a peculiar estrutura industrial que Macau, possui resultou de influências conjuntas de factores económicos e não económicos.

Para os estudiosos das economias industriais, os factores que podem influenciar as formas, as características e as variações de uma estrutura industrial são bastante complexos. Em função da realidade de Macau, nós propomos agrupar em três espécies os vários factores que têm dado forma a esta estrutura industrial de Macau.

Factores que têm influenciado a formação da estrutura industrial de Macau



Seguindo o diagrama acima exposto, vamos a seguir fazer uma análise concreta sobre os factores de influência de cada grupo.

3.1. As influências das próprias condicionantes de cada indústria sobre a estrutura industrial de Macau

Por influência das condicionantes das próprias indústrias entende-se, exceptuando as interferências exteriores, as características próprias que influenciam o desenvolvimento industrial, podendo também ser chamados factores condicionantes da força de trabalho de produção. Da mesma maneira, pode referir-se a capacidade dos máximos recursos que podem fornecer para o desenvolvimento da força de trabalho.

3.1.1. Factores condicionantes da indústria primária

Trabalham com os objectos e os recursos naturais, designadamente agrícolas, florestais e piscatórios, entre outras actividades básicas, cujas condicionantes podem ser sintetizadas em capacidades dos recursos naturais e na potencialidade de recepção do mercado.

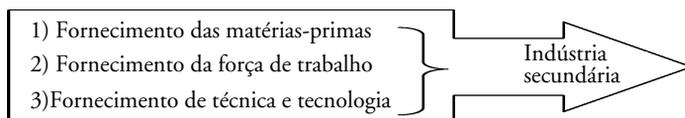
O desenvolvimento agrícola está condicionado pela superfície das terras cultiváveis, a fertilidade das terras, o sistema de irrigação e as condições climáticas. As condições naturais de Macau não têm praticamente nenhuma vantagem para o desenvolvimento agrícola.

As políticas favoráveis que foram adoptadas pelo Governo de Macau nos anos 50 do século passado, em benefício dos agricultores, desapareceram com os programas de modernização urbanística de Macau. Aliás, em Macau, com demasiada população para reduzida terra, os recursos fiduciários constituem um dos instrumentos mais importantes para ga-

nhar riqueza, por isso, muitas terras agrícolas foram adquiridas para dar lugar a arranha-céus. Até meados dos anos 80 do século passado, este fenómeno agravou-se. Levando em consideração os grandes sucessos das reformas económicas e a abertura do Continente da China, os produtos agrícolas que e vêm comercializar em Macau são cada vez mais abundantes e a simplificação dos trâmites aduaneiros das fronteiras em Gongbei, a maior abertura do mercado agrícola em Wanzai e a simplificação do desalfandegamento fazem com que grande número de habitantes de Macau façam as suas compras de produtos agrícolas e seus derivados, além-fronteiras ou os tragam para revenda em Macau. Estes produtos são suficientes para satisfazer a procura do mercado de Macau. A decadência da agricultura em Macau é uma tendência histórica inevitável.

3.1.2. Factores condicionantes do sector secundário

O desenvolvimento desta indústria depende da capacidade e do poderio da cadeia precedente, cujos factores concretos são visualizados no seguinte quadro:



É geralmente aceite que, quando 3 condições do quadro são suficientes, os sectores industriais encontram-se num crescendo continuado, mas ao chegar ao seu ponto máximo, inicia-se o fim da fase de ascensão.

Em Macau, que possui uma “economia em miniatura”¹, devido às condicionantes de recursos e de terra, não pode desenvolver-se com grandes medidas a indústria pesada. Por outro lado, devido à peculiar situação geográfica de Macau, os seus produtos da indústria ligeira têm um amplo mercado, o que tem impulsionado o desenvolvimento desta indústria que tem os têxteis como grosso, podendo citar ainda o pronto-vestir, as malhas, os brinquedos e os produtos electrónicos, etc.

¹ Por “economia em miniatura” entende-se a daqueles países ou territórios, com as suas actividades económicas de pequena envergadura, sem influências mundiais ou regionais, mas que formam um sistema próprio que funciona independentemente e com uma população relativamente pequena.

No que diz respeito ao fornecimento da força de trabalho, em termos gerais, a força de trabalho de Macau tem uma qualidade relativamente baixa e o seu preço situa-se entre o de Hong Kong e o do continente da China. Segundo as últimas estatísticas, da população economicamente activa de Macau, em 2003, 35,1% não tem habilitações superiores ao ensino primário, 31,8% concluiu o ensino liceal, 17,6% acabou o ensino secundário do segundo ciclo e as pessoas que frequentaram o ensino superior representam apenas 15,4%. Em comparação com Hong Kong, que tem uma população básica relativamente elevada, a estatística de 2001 mostra que da população economicamente activa, 28,9% não tem habilitações inferiores ao ensino primário e a população com ensino superior é de 25,8%.

O nível da força de trabalho afecta directamente o fornecimento da tecnologia industrial; ao mesmo tempo, devido à concorrência das zonas limítrofes, Macau, no que diz respeito ao fornecimento de capital industrial, também é desejável. Não obstante, Macau tem tomado uma série de medidas de estímulo para melhorar o ambiente do investimento, que incluem a aplicação de baixos impostos, benefícios na cedência de terrenos e empréstimos de baixo juro. Mesmo assim, aqueles trabalhos que precisam de mão de obra intensiva e que têm falta de competitividade em algumas fases da produção foram transferidos para o sul da China, onde a força de trabalho é relativamente barata. Precisamente por estas causas, formou-se esta situação onde hoje em dia Macau tem a indústria ligeira e têxtil como principais e as médias e pequenas empresas de trabalho intensivo como pilares da indústria de manufactura e exportação.

3.1.3. A indústria terciária

A indústria terciária que tem como seu principal corpo os serviços, também está condicionada pelas exigências dos sectores de que depende, nomeadamente dos quadros e número das necessidades e da profundidade do desenvolvimento da divisão de trabalho interna dos mesmos.

A indústria terciária em Macau possui uma longa história, cuja formação e desenvolvimento pode remontar a 400 anos atrás. Macau foi o porto de comércio de transbordo e centro de navegação mais activo de todo o Extremo Oriente e também foi o ponto de confluência das culturas do Oriente e do Ocidente. No último século, os jogos têm-se transformado no maior pilar que tem sustentado a economia de Macau.

Desde a abertura de Macau, a indústria terciária tem sido uma actividade pilar da economia de Macau. Foi a base para todo o desenvolvimento da economia de Macau. A economia de Macau não só começou pela indústria terciária, mesmo nos anos 70 e 80 do século passado, em que a indústria de manufactura e a exportação conheceram grande prosperidade, como a redução da indústria terciária foi limitada, continuando a ocupar um peso bastante grande na estrutura industrial. No valor total do PIB de Macau, o peso da indústria terciária apresenta uma tendência de crescimento paulatina. Hoje em dia, já atinge acima de 65%, representando mais do que 55% na estrutura de emprego.

3.2. Influências das mudanças da procura social, em relação à estrutura industrial de Macau

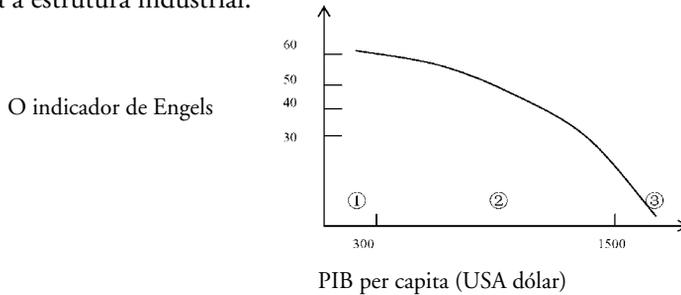
À medida do aumento do rendimento da população, os fulcros das necessidades sociais também podem ser variáveis. Geralmente servimo-nos do indicador de Engels², para indicar as variações da estrutura de consumo. Segundo este sistema, mais do que 59% situa-se em níveis de pobreza, entre 50% e 59% assegura as necessidades básicas. Entre 40% e 50% estão comodidades preliminares. Entre 30% e 40%, riqueza, Menos de 30% é muita a riqueza. Segundo a teoria de Maslow³, quando são satisfeitas as necessidades fisiológicas humanas básicas, as necessidades vão-se deslocar para níveis mais elevados. A alteração das procuras sociais de toda a sociedade dá forma a alterações da estrutura das procuras sociais. Em suma, podemos usar 300 dólares e 1500 dólares como as linhas divisórias.

Os estudos positivistas revelam que quando o nível de vida se encontra numa fase de baixo rendimento, o indicador de Engels é relativamente grande. Quando as necessidades de consumo das pessoas se concentram na satisfação das necessidades fisiológicas, a estrutura das necessidades está na “fase predominante das necessidades fisiológicas “. Em correspondência com esta estrutura das necessidades, na estrutura industrial, a agricultura e a indústria ligeira têm pesos relativamente maiores. Os secto-

² A percentagem das despesas com o alimento nas despesas totais dos habitantes.

³ Abraham. H. Maslow é de opinião de que as pessoas têm uma série de necessidades complexas que pela sua ordem formam um trapezóide: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades de convívios sociais, necessidade de respeito e necessidade de realização pessoal, que totalizam cinco grandes categorias que seguem numa ordem inferior para superior.

res com baixos custos orgânicos de capitais ocupam a preponderância em toda a estrutura industrial.



Quando o nível de vida se encontra na segunda fase, isto é, na etapa duma renda per capita de mais de 300 dólares, o problema das necessidades básicas está praticamente resolvido; neste caso, a estrutura de procura avança para produtos que não são de primeira necessidade. Alguns produtos de luxo da primeira fase transformam-se em produtos de primeira necessidade e outros produtos são lançados no mercado de consumo. As necessidades de consumo das pessoas entram na fase da procura de “facilidades e funções”. Esta estrutura de necessidades vai impulsionar alterações correspondentes na estrutura industrial, levando-a a desenvolver os produtos de capitalização e os produtos de consumo de resistência como o centro da produção básica.

Quando o nível de vida atinge a terceira fase, isto é, uma renda per capita superior a 1500 dólares, já há abundância de produtos e há uma grande margem de escolha para o consumo. As pessoas têm maiores necessidades de qualidade de vida espiritual e de ambiente de vida, de maneira a entrar na fase da procura de moda e individualidade para satisfazer as necessidades de diversidade e de individualidade, criando assim indústrias que produzem em pequena quantidade, mas de múltiplas categorias e que requerem serviços de venda e serviços pós-venda, de modo a dar um grande impulso aos serviços modernos que têm os serviços de informação e outras altas tecnologias como pontos fulcrais, levando assim rapidamente a estrutura industrial a desenvolver um sistema de serviços.

3.3. Influências vindas das alterações das relações económicas regionais

As influências das relações inter-regionais sobre a estrutura industrial de um lugar verificam-se principalmente sob duas formas:

3.3.1. A substituição do mercado local pelo mercado internacional (e regional). Esta substituição verifica-se, através dos produtos de preço

relativamente alto regionais por produtos baratos, vindos de fora desta região. Esta substituição pode afectar a indústria, ao ponto da estagnação ou desaparecimento, e provocar assim alterações em toda a estrutura industrial.

3.3.2. A substituição de produtos internacionais (ou regionais) por produtos locais. Os produtos locais de grande competitividade substituem os produtos exteriores, levando a que a produção local ultrapasse a recepção e a restrição de estrutura de procura e oferta local para ganhar uma maior capacidade de crescimento. Esta potencialidade de crescimento ganha pela indústria reflecte-se naturalmente na formação e na alteração da estrutura industrial.

Os jogos de Macau constituem os exemplos mais evidentes desta substituição. Os jogos e o turismo de Macau estão dependentes de um grande mercado dum bilhão de pessoas espalhadas pelas zonas limítrofes. Segundo uma tradicional versão do meio dos jogos de Macau, há um bilhão de habitantes num raio de 2 horas de voo, a partir de Macau. Os principais clientes dos casinos de Macau são os turistas, dos quais aproximadamente 90% vem do interior da China e só 10% de Hong-Kong, os restantes vêm de Taiwan e de outros territórios. Segundo estatísticas, em 2003, os turistas do interior da China que vieram a Macau aumentaram 35,4%, em relação a 2002, com 5, 740,000 pessoas, o que representa 48,3% do total dos turistas, constituindo assim a primeira fonte de clientes para Macau. Em segundo lugar, são os clientes vindos de Hong-Kong e Taiwan, que representam respectivamente 38,99% e 8,9%.

Para Macau, com uma economia em miniatura, a sua peculiar estrutura industrial tem que ver com os seus próprios recursos, as procuras e as ofertas sociais e as relações económicas regionais que se operam em conjugação. Por isso, para otimizar a estrutura industrial de Macau e lhe dar diversificação, é necessário reflectir, a partir destes três aspectos.

II. Respostas para a adequada diversificação da estrutura industrial

1. Reforçar a própria construção da indústria líder

1.1. Características do turismo de Macau

Sendo um território com fracos recursos turísticos tradicionais, o turismo tem os recursos humanos como seus principais recursos estrutu-

rais e os naturais como complementares. A julgar pela estrutura dos clientes, as principais fontes são Hong-Kong, Japão, Taiwan e o Continente da China. Nos últimos anos, os turistas europeus, norte-americanos e australianos e de outros países conheceram uma evidente tendência de subida. A julgar pela estrutura de recepção do turismo, a maioria dos turistas que visitam Macau não vem através das agências de turismo; mesmo os que vêm através delas, a maioria vem através de agências de turismo de Hong Kong. A julgar pelos objectivos de turismo, a maioria pertence ao turismo de passagem, com uma permanência média de apenas 1,14 dias. Mesmo no caso dos turistas estrangeiros, a permanência em Macau não é muito prolongada, com um consumo directo limitado. No que diz respeito às receitas turísticas, pelas cláusulas dos contratos de concessão dos jogos, uma grande parte das receitas é reinvestida na sociedade de Macau, fazendo com que Macau seja um dos territórios internacionais com impostos baixos (as médias fiscais são mesmo mais baixas do que em Hong Kong). As características do turismo de Macau podem dividir-se em dois aspectos:

1.1.1. A dependência do turismo

A julgar pelo carácter do turismo, ele é relativamente sensível e frágil, devido à sua grande importância na economia de Macau. Por isso, a fragilidade do turismo em Macau é sempre de destacar.

Entre 1992 e 1994, o índice de concentração geográfica do turismo foi G , $G = 100 \times (X_i/T)^n$, em que i do X_i é o número dos turistas das fontes; n é o número total das fontes de turistas; T é o número total dos turistas recebidos, que são respectivamente: 80,67, 78,18 e 78,38. Isto mostra que as fontes de turistas de Macau são poucas e concentradas; por isso, o turismo de Macau está mais vulnerável às agitações sociais. Por exemplo, do impacto da crise financeira asiática, que começou em 1997, houve consequências directas nas receitas líquidas da STDM, o que se traduz numa redução de 19,9%, em relação à receita de 1996, que foi de 4630 milhões de patacas.

1.1.2. Condicionantes gerais do turismo, em consequência da excessiva dependência dos jogos de Macau

A imagem cultural de Macau como uma cidade de jogo está enraizada na mente das pessoas, devido à excessiva dependência do jogo. Mais, devido

ao condicionalismo de recepção do mercado e à monotonia dos produtos, entre outros factores, a imagem turística duma cidade de jogo já tem trazido algumas influências negativas para o desenvolvimento turístico de Macau, ao ponto de produzir certos condicionalismos ao desenvolvimento do turismo.

O condicionalismo na exploração das fontes culturais turísticas. Macau tem sido uma terra de confluência de intercâmbios entre as culturas ocidental e chinesa. Nos últimos séculos, tem-se formado uma cultura diversificada, que é o capital turístico mais característico e de maior potencialidade de Macau. O turismo de Macau já tem uma história secular. Mesmo assim, a exploração dos recursos turísticos pluculturais ainda se encontra numa fase inicial, sem poder criar atrações, cujos motivos principais residem em que a imagem de cidade de jogo tem reforçado o factor de jogos e de diversão, em detrimento da sua vantagem cultural.

O condicionalismo dos produtos turísticos. Isto não só se refere à monotonia do conteúdo dos produtos turísticos, mas também à insipidez das construções de interesse turístico. Os seus recursos naturais, históricos e culturais dotam Macau de valores culturais e artísticos, experiências histórico-culturais, peregrinações religiosas, gastronomia ímpar e lazeres, desportos e estudos pelos museus, etc, entre outros produtos turísticos, diversificados e bem característicos. Embora estes produtos, sob o impulso do jogo, estejam a ser conhecidos, apreciados e admirados, à sombra dos jogos, não têm podido dar desempenho a um seu intrínseco charme e maior papel. Por exemplo, a gastronomia e os lazeres, entre outros produtos turísticos de Macau, não só podem ser comparáveis com os de Hong Kong mas têm maiores características, no que respeita a variedades de cozinhados, formas astronómicas e gostos diferentes. Muitos turistas só sabem que Hong Kong é um paraíso gastronómico, mas sabem muito pouco dos produtos gastronómicos e de lazer de Macau. Ao mesmo tempo, os lugares de interesse turístico e os pontos de venda de souvenir concentram-se em algumas zonas, cuja maioria fica na faixa entre o Largo do Leal Senado e a fachada de São Paulo, cobrindo bastante poucos quarteirões, o que faz com que algumas das lojas que se encontram em lugares um pouco afastados não tenham muito movimento nem sequer a presença de turistas. Isto dificulta o desempenho dos benefícios integrados e as vantagens integradas.

Condicionalismo na construção de infra-estruturas do turismo. Macau, com a sua imagem turística de cidade de jogos tem vivido evi-

dentemente certa parcialidade, o que está na origem do condicionalismo das infra-estruturas complementares do turismo. Os condicionalismos da construção de infra-estrutura turística de Macau residem principalmente na pouca capacidade de recepção, na concentração dos lugares de interesse turístico, na baixa exploração dos lugares de interesse turístico e na falta de grandes instalações turísticas e de lazer. Por exemplo, a exploração das duas ilhas adjacentes a Macau ainda se encontra numa fase preliminar. A Taipa e Coloane têm boas condições e paisagem para o turismo pedonal, mas faltam instalações que apoiem os turistas. Por outro lado, a maioria dos lugares de interesse turístico são monofuncionais, estáticos e não interactivos. Os programas de visita de 8 lugares de interesse turístico em meio dia, andar de veículos antigos e o tour em duas horas dos 26 lugares de interesse turístico em toda a Península de Macau, não deixam de mostrar certa monotonia dos conteúdos. A concentração na distribuição geográfica dos lugares de interesses turístico é uma realidade, sem poder impulsionar o desenvolvimento turístico de toda a Macau.

A cidade dos jogos está na origem do condicionalismo do mercado turístico. O condicionalismo do mercado turístico de Macau reside na monoestrutura da origem dos turistas e a restrição de distribuição dos turistas. Segundo estatísticas da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, em 2002, os turistas que vieram passar férias a Macau representam 69% da totalidade dos turistas, cuja permanência é por média 1,2 dias. Os turistas que vêm passar férias a Macau devem ficar mais de 2,5 dias, se considerarmos verdadeiros turistas os que vêm por via aérea para férias, que ficam mais de 2 dias em Macau, e que representam 8% do mercado dos jogos e diversões, o que ocupa 78,08% do mercado turístico de Macau. Ao mesmo tempo, devido aos factores negativos de cidade dos jogos, Macau tem dificuldade em ser o lugar de escolha para o turismo familiar, perdendo assim um amplo mercado do turismo deste género.

A estrutura do espaço turístico de Macau é relativamente monótona. A maioria dos turistas vêm dos vários territórios dentro da mesma região, sem grande notoriedade internacional. Segundo as estatísticas da Direcção de Serviços de Estatística e Censos, em 2004, Macau recebeu 16.672.586 pessoas, das quais o Continente da China representa 57% e Hong Kong 30%. Os turistas que não passam a noite foram 8,349,125

peças, que representam 50% das entradas turísticas. Para mudar esta situação de monoestrutura do mercado turístico, é preciso promover outros produtos turísticos, tais como a gastronomia e os lazeres, os desportos e as diversões culturais para criar um mercado turístico diversificado.

2. Aprofundar o turismo de Macau, dando desempenho à sua função piloto

No desenvolvimento futuro do turismo, é preciso Macau empenhar-se em 3 princípios: o de desenvolvimento sustentável; as características próprias e as inovações continuadas.

O conteúdo do desenvolvimento sustentável é muito amplo, não só se referindo à protecção do ambiente, às medidas correspondentes na utilização da energia, mas ainda à formação dos recursos humanos e à escolha das indústrias, entre outros aspectos.

As características próprias visam evitar a repetição da construção da imagem de Macau, em virtude de Macau estar em termos económicos, intimamente ligado às zonas limítrofes, e pela pouca diferença cultural, facilmente poderia perder as suas características independentes na integração económica. A procura da “diferença” deverá ser um problema que merece maiores reflexões no desenvolvimento turístico do futuro.

Michael E. Porter, no seu livro “On Competition” diz que a inovação constitui a única maneira para uma empresa se desenvolver e manter a sua vantagem. Para o desenvolvimento económico de um determinado lugar, a capacidade de inovação continuada é a única força motriz que promove o desenvolvimento económico sustentável, por isso, é preciso prestar atenção à aplicação das tecnologias no desenvolvimento do turismo e à inovação dos produtos e serviços turísticos. Eis a força motriz do desenvolvimento turístico de Macau.

Experiência de Las Vegas:

Igualmente conhecida como cidade dos jogos, a Las Vegas de hoje, já se transformou num centro de férias de renome internacional. Isto tem que ver com a política industrial promovida pelo Governo do Nevada.

Em primeiro lugar, usar os casinos como pólos de atracção para se desenvolver num lugar de diversão familiar de primeira água. Além de fornecer jogos, também fornece instalações não naturais de diversões para toda a família.

Em segundo lugar, introduzir a concorrência para os capitais vindos de fora e contribuir para as inovações constantes, com o fim de melhorar o nível dos serviços e reduzir os seus preços.

Ultimamente, sob o impulsionar do desenvolvimento contínuo dos jogos e do turismo, outras indústrias do Nevada, tais como os serviços bancários e financeiros, imobiliários e manufactura têm conhecido um rápido desenvolvimento. Las Vegas tem-se transformado numa verdadeira “capital”. No entanto, não considera os jogos como a única indústria importante, mas sim apenas um “pólo de crescimento”.

2.1. Criar uma imagem de cidade e o objectivo de desenvolvimento, com maiores valores expansivos e conotações mais ricas

Indubitavelmente, Macau tem um estatuto de cidade de jogo em toda a Ásia, até a nível mundial. Mas quando se publicita e se promove o turismo, dever ou não promover com toda a força a sua imagem de cidade do jogo já é uma questão discutível. Anteriormente, referimos que se não se utilizar numa maneira adequada a imagem de uma cidade do jogo traz muitas influências negativas para Macau. As experiências que a cidade de Las Vegas tem conseguido quanto à sua imagem, devem ser estudadas por Macau e servir de lição.

Por isso, a propaganda da imagem turística de Macau, além de continuar com a imagem do jogo, diversões e lazeres, é preciso dar mais importância à divulgação da sua imagem de cidade de lazeres, de férias e de cultura, para poder criar e divulgar produtos correlacionados, fazendo com que a médio e longo prazo possa conseguir a receptividade e o reconhecimento dos mercados-objectivo dos turistas. Os objectivos finais da imagem turística de Macau deverão ser os do lazer, diversões e férias com características pluriculturais.

2.2. Promover a concorrência e a inovação para elevar a competitividade dos jogos e do turismo

A competitividade resulta da continuada inovação. A liderança vem da continuada criatividade; só assim é que se pode promover o crescimento de outras actividades. De há muito tempo para cá, sejam os profissionais do turismo sejam os estudiosos, todos estão habituados a questionar a estabilidade e a sustentabilidade dos jogos, sobretudo hoje em dia

em que os países do sudeste asiático estão sucessivamente a liberalizar o jogo, começamos a preocupar-nos com o estatuto do monopólio dos jogos de Macau, nomeadamente com a sua estabilidade, buscando um sector que possa substituir o jogo. Isto é um dos motivos das calorosas discussões sobre a diversificação das Indústrias de Macau.

Para manter a competitividade dos jogos, levando-os a passar do tipo tradicional para a modernização, primeiro é preciso introduzir métodos de jogos inovadores de integração técnica, com elementos digitais e electrónicos novos, inovar programas de jogos e instrumentos de jogos, para que os jogos possam ter maior peculiaridade tecnológica, que proporcionem mais magia, mais diversão e mais interesse. Ao mesmo tempo, é preciso aumentar o carácter tecnológico das instalações dos casinos para enriquecer a variedade do jogo e aumentar a componente tecnológica. É preciso investir em recursos humanos, financeiros e tempo. Isto não só necessita de adequados ajustes das políticas, mas também da integração e empenho das companhias exploradoras dos jogos. Segundo, é preciso melhorar o conteúdo dos jogos, acrescentando-lhes programas mais saudáveis e mais eruditos, numa integração de jogos e desenvolvimento intelectual, conhecimentos e inovações, para tornar os jogos em verdadeiras actividades culturais de lazer.

2.3. Aumentar as zonas transformáveis em áreas turísticas, aumentar as infra-estruturas para o turismo e fazer prolongar a permanência dos turistas

Como ficou dito, os principais lugares de interesse turístico, as zonas comerciais dos casinos e de diversões concentram-se na Península de Macau. Um turista pode fazer um tour em meio dia. O Governo de Macau já teve consciência deste problema e em 2002 começou a explorar as ilhas adjacentes. Até agora, percorridos 3 anos, estão quase a ser concluídas as reformas previstas dos centros históricos das ilhas adjacentes. De facto, o centro histórico da Taipa tem conhecido grandes melhorias, mas a concentração do fluxo dos turistas no centro histórico não tem sido encaminhado para outras zonas. Isto é prova suficiente de que quando se constroem pontos de interesse turístico, é preciso integrar programas específicos e concretos de turismo em infra-estruturas complementares.

Os turistas, depois de terem experimentado as experiências nos Casinos e o deslumbramento e o barulho do centro urbano, gostam de

dar um passeio pelas ilhas adjacentes. Como nestas ilhas ainda se conservam muitas pequenas aldeias e panoramas do continente europeu nos seus centros históricos, ao mesmo tempo, com um pitoresco panorama natural, forma-se um grande contraste com a Península de Macau; por isso, há uma especial atracção para os turistas. No centro histórico da Taipa, apenas as ruas do Cunha, a do Regedor e as Casas-Museu da Taipa possuem instalações turísticas relativamente completa, nada tendo o resto para visitar. Os turistas ao desembarcarem nas ilhas, têm um ou dois lugares de interesse turístico a visitar, saborear algumas comidas típicas e comprarem uns presentes e nada mais. O tempo de permanência são geralmente duas ou três horas. Os fluxos turistas não têm para onde ir.

Em suma, só explorando com maior profundidade os peculiares recursos humanos de Macau e criando os lugares de interesse turístico à altura do nível internacional e com múltiplas funções de diversões, lazer, fitness e conferências, apoiados por infra-estruturas correspondentes, completas e optimizadas, é que se pode aumentar a qualidade dos serviços turísticos e melhorar as funções e imagem turística de Macau.

III. Aumentar a capacidade da concorrência regional para criar um agrupamento industrial que tenha o turismo como nuclear

Quanto à criação de um sistema de cooperação económica do Delta do Rio das Pérolas, os seus princípios e regras não têm mais que dois aspectos: Primeiro, uma distribuição racional do espaço do factor económico; segundo, a ligação optimizada da cadeia dos valores de produção e serviços para aprofundar o grau de associação industrial. Do ponto de vista trapezoidal do desenvolvimento económico, o sistema económico do Delta do Rio das Pérolas tem ultrapassado vários níveis de desenvolvimento, inclusive atingiu Hong-Kong e Macau, que têm uma economia de serviços. Guangdong, que se encontra a meio da industrialização, a parte central da Província de Jiangxi e a Província de Hunan, entre outras, numa fase acelerada de industrialização, e as províncias de Guangxi e Sichuan e outras zonas do sudoeste são relativamente pobres. No que diz respeito ao desenvolvimento industrial, Hong-Kong e Macau têm os serviços comerciais e o turismo como sectores piloto. Guangdong é uma base de manufactura e as outras províncias encontram-se em diferentes fases do seu desenvolvimento industrial.

1. Reforçar a cooperação regional para dar desempenho à função promotora do turismo e dos jogos

A reintegração económica regional do Delta do Rio das Pérolas constitui a cooperação regional que maior influência impõe a Macau. Com esta região é que Macau tem uma cooperação mais prática. Macau, como uma região administrativa especial, tem uma função peculiar. A construção da sua estrutura industrial deve pensar na base industrial e na orientação do desenvolvimento de toda a zona do Delta do Rio das Pérolas. O desenvolvimento económico de Macau, no que diz respeito à tecnologia, não tem possibilidade de competir com Guangdong nem Shenzhen. Na concorrência de mercado, é inferior a Hong-Kong. Relativamente aos recursos e mão-de-obra, está muito longe de poder competir com outras cidades. Através do seguinte diagrama, podemos ver que a maioria dos territórios do Delta do Rio das Pérolas consideram o turismo como sector piloto e orientação do desenvolvimento. Em termos relativos, Macau tem a peculiaridade dos jogos e turismo e daí a sua relativa vantagem, de modo que pode participar na cooperação inter-regional, a partir daqui.

Estadísticas básicas, posicionamentos funcionais e orientações industriais das cidades situadas no Delta do Rio das Pérolas

Nomes	Superfícies (km quadrados)	Principais funções	Indústrias piloto e orientações do desenvolvimento
Macau	23,5	Região Administrativa Especial	Turismo, indústria ligeira e têxteis, jogos e diversões
Zhuhai	728	Zona Económica Especial	Manufatura de indústria ligeira
Hong Kong	1078	Região Administrativa Especial	Serviços financeiros internacionais, comércio, consultadoria, turismo e actividades portuárias
Shenzhen	2020	Zona Económica Especial	Indústria electrónica, turismo, manufatura de indústria ligeira e actividades portuárias
Guangzhou	1444	Capital provincial, centro económico, cultural e político da província de Gaungdong	Comunicações electrónicas, manufatura da indústria ligeira, serviços financeiros, turismo e Educação
Foshan	77	Centro Regional	Indústria electrónica
Zhongshan	1682	Centro Regional	Indústria ligeira de iluminação doméstica e turismo

Nomes	Superfícies (km quadrados)	Principais funções	Indústrias piloto e orientações do desenvolvimento
Jiangmen	180	Centro Regional	Mecânica e electrónica, produção de açúcar, química e indústria de têxteis
Dongguan	2465	Centro Regional	Indústria ligeira de manufactura

2. Criar um agrupamento industrial com o turismo como nuclear

O agrupamento industrial é um tema quente nos últimos dois anos. A sua vantagem competitiva e os seus benefícios para o desenvolvimento regional são evidentes. Há muitos artigos a tratar deste problema. Aqui não vamos repetir o tema.

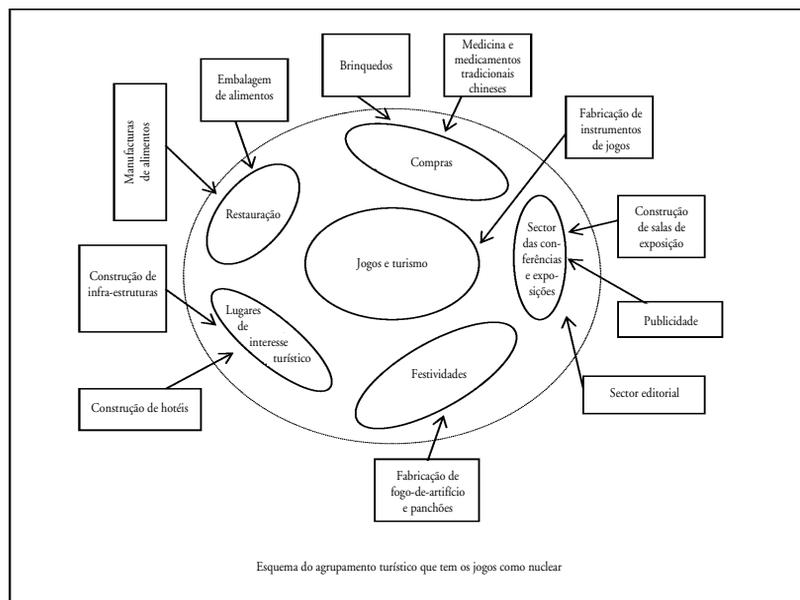
No que diz respeito à definição do agrupamento industrial, optamos pelo ponto de vista do Professor Porter como referência. Para ele, no agrupamento industrial “em determinadas áreas, existem, ao mesmo tempo, as relações de concorrência e cooperação. E em termos geográficos, apresenta-se uma concentração das indústrias correlacionadas. Há fornecedores profissionais, fornecedores de serviços e fabricantes das indústrias correlacionadas, assim como as instituições correlacionadas (tais como universidades, instituições reguladoras e sindicatos industriais, etc.)”⁴.

Não nos é difícil descobrir que a “concentração geográfica”, as “indústrias correlacionadas” e a “concorrência e a cooperação” são as características mais básicas do agrupamento industrial. Para as actividades turísticas de Macau, o turismo e os jogos, as agência publicitárias, o sector dos audiovisuais, a Gestão e Programação de Eventos Turísticos, a restauração, a medicina e os medicamentos tradicionais chineses, os têxteis, o pronto-a-vestir, os brinquedos e a fabricação de instrumento de jogos, etc, são indústrias com uma correlação relativamente grande. Ao mesmo tempo, em relação à actual situação económica de Macau, algumas destas actividades têm uma considerável competitividade. Os jogos e o turismo constituem a actividade com a maior competitividade de Macau. Dando um bom desempenho à sua ligação com outras actividades correlacionadas, pode promover-se o grande desenvolvimento da restauração, a publicida-

⁴ Michael E. Porter, *on Competition*, Editora Zhongxin, primeira edição chinesa de Janeiro de 2003, p. 208.

de e a Gestão e Programação de Eventos Turísticos. Sob o impulso dos jogos e turismo, podem criar-se algumas variedades gastronómicas mais características, em cooperação com o turismo e os jogos. A manufactura poderá explorar a fabricação de instrumentos dos jogos. A medicina e os medicamentos tradicionais chineses são um negócio muito rendoso, com muito reduzido custo. Macau pode não ter grandes possibilidades de criar novos produtos mas, no que diz respeito à embalagem dos produtos, sobretudo na introdução deles no mercado europeu e vice-versa, poderá ter alguma margem de acção.

Neste processo, a função piloto pode ou não ser desempenhada dependendo duma estreita cooperação e coordenação entre as componentes de um determinado agrupamento industrial. Como ficou dito, a possibilidade de uma cooperação regional e a feliz comunicação inter-regional poderiam deixar o desenvolvimento industrial de Macau livrar-se dos condicionalismos de pequena capacidade do mercado local para ganhar um maior espaço de desenvolvimento.



3. Dispensar esforços para desenvolver a Gestão e Programação de Eventos Turísticos

A razão pela qual colocamos especialmente a questão da Gestão e Programação de Eventos Turísticos é porque ela já constitui um ponto

fulcral do desenvolvimento a seguir por Macau. Está intimamente ligada com o turismo e os jogos e deve ser uma indústria a que se deve dar prioridade. A Gestão e Programação de Eventos Turísticos, no sentido restrito, refere-se a uma actividade económica lucrativa em que se aproveitam os espaços já existentes para conferências e exposições e as suas instalações correspondentes para poder organizar conferências nacionais ou internacionais ou outras exposições. Num sentido mais lato, deve abranger também a hotelaria, a restauração, os transportes, as telecomunicações, os serviços financeiros, a publicidade e a comunicação social, entre outros serviços. Trata-se de um ramo muito importante do turismo.

A Gestão e Programação de Eventos Turísticos pode promover a cooperação entre as entidades nacionais e internacionais, de modo a criar receitas vindas das inscrições para as conferências e exposições e a venda das entradas. A chamada economia da Gestão e Programação de Eventos Turísticos tem uma alta função promotora para outros sectores. Ela não só pode criar novos agrupamentos industriais, como também pode, directa ou indirectamente, promover a construção de infra-estruturas e outras instalações correspondentes, impulsionando assim o desenvolvimento de uma cadeia de consumo do sector terciário, em que se integram os serviços, os transportes, o turismo, a publicidade, a decoração dos eventos, a inspecção fronteiriça, a inspecção alfandegária, a restauração, as telecomunicações e o alojamento, aumentando deste modo as receitas destes sectores.

Devido ao facto de a Gestão e Programação de Eventos Turísticos ainda se encontrar numa fase inicial, é necessário que haja orientações correctas; ao mesmo tempo, as grandes conferências costumam ter a ver com o Governo, por isso, nesta fase o Governo tem desempenhado uma função muito importante na indústria da Gestão e Programação de Eventos Turísticos de Macau.

Primeiro, o Governo deve adoptar medidas favoráveis, por exemplo, facilitar a emissão de vistos de entrada, reduzir ou isentar os direitos alfandegários das amostras, acabar com a fiança das mercadorias, simplificar os trâmites do desalfandegamento, etc, para criar um ambiente comercial, tolerante e simples, a fim de atrair um maior número de comerciantes nacionais e estrangeiros para se concentrarem no território,

com o objectivo de mostrar os seus produtos e serviços, nascendo assim a necessidade da procura e oferta para as transacções comerciais e a exposição de mercadorias, mas em combinação com a restauração, o alojamento, os transportes, as telecomunicações e as compras, entre outras necessidades periféricas, podendo criar-se um mercado relativamente completo da Gestão e Programação de Eventos Turísticos, o que contribuirá para a consolidação duma base prévia dum maior alargamento da Gestão e Programação de Eventos Turísticos.

Em segundo lugar, os departamentos governamentais devem aumentar os seus investimentos, alargando as vias e criando uma plataforma física para a Gestão e Programação de Eventos Turísticos. Este turismo precisa primeiro de um grande número de espaços para conferências e exposições, de alto nível, grande capacidade e multifunções. Além dos prédios com superfícies suficientes, é necessário ter outras instalações em complementaridade, como a vídeo-conferência, as telecomunicações, a tradução simultânea, o processamento de textos, a publicidade e a decoração dos eventos, que devem estar sempre à disposição dos clientes. Alguns lugares já com experiência, tais como os Estados Unidos da América, Alemanha, Singapura, França e Hong-Kong, costumam ter grandes apoios do Governo ou subsídios financeiros ou participação na construção das infra-estruturas, na qualidade de accionista. Em 2001, Las Vegas ganhou um investimento na ordem dos 150 milhões de dólares para se transformar no número um da indústria da Gestão e Programação de Eventos Turísticos dos USA. Do mesmo modo, no Centro de Exposições de Hong-Kong, as duas alas têm investidos 6.400 milhões de dólar de Hong-Kong. Na Alemanha, os participantes alemães em exposições internacionais costumam receber subsídios extras do Governo.

Por fim, é preciso uma completa cooperação entre as mais variadas instituições fornecedoras de serviços que estão relacionadas com a indústria da Gestão e Programação de Eventos Turísticos para criar um bom ambiente de conferências e exposições. Sem um serviço de primeira água, não haverá prosperidade da Gestão e Programação de Eventos Turísticos. A montagem das exposições é uma engenharia sistemática. Os clientes participantes não precisam só de salas de conferência ou de exposição, precisam mais é de serviços completos e avançados. Quando os serviços normais, tais como a restauração, o alojamento, os transportes, etc, deixam de oferecer alguma atracção especial, outros serviços mais inovadores poderiam criar maiores valores acrescentados. Por exemplo, durante a

conferência ou exposição, convidar quadros superiores do Governo a explicar as políticas governamentais, instalar stands de bancos para fazer in loco os trâmites bancários, as instituições de estatística fazerem inquéritos no momento, fornecendo, simultaneamente informações sobre o mercado e os mass media serviços de comunicação social do evento, etc. Além disso, um completo sistema municipal, um bonito meio ambiente ecológico, um estilo personalizado e humano e uma consciencialização internacional avançada são condições indispensáveis para o desenvolvimento da indústria da Gestão e Programação de Eventos Turísticos.

Por outro lado, depois da CEPA, a sinergia entre Macau e o interior da China está presente em todos os aspectos. No que diz respeito à indústria da Gestão e Programação de Eventos Turísticos, é preciso criar sinergia com as zonas limítrofes. Por exemplo, sob a promoção do Ministério do Comércio da China, a “Exposição dos produtos da China e da Lusofonia”, organizada pelos departamentos comerciais do Governo de Macau, teve lugar em Outubro de 2005, almejando promover o comércio entre o interior da China e os países da Lusofonia. Entre Zhuhai e Macau existe muito espaço de cooperação, sobretudo se as firmas promotoras da Gestão e Programação de Eventos Turísticos de Macau se associarem às companhias similares do interior da China e às organizações de promoção comercial de Zhuhai, transferindo algumas exposições para Zhuhai, e reservando algumas sessões e debates em Macau, o que poderia criar benefícios mútuos para ambas as partes.

No entanto, na actualidade, as infra-estruturas para as conferência e exposições em Macau ainda não são suficientes. Além do Macau Tower Convention & Entertainment Centre que pode albergar exposições de alguma envergadura, não há mais espaços para exposições. Por isso, a lentidão no desenvolvimento da indústria da Gestão e Programação de Eventos Turísticos de Macau não só tem origem na exiguidade dos espaços, mas também na falta dum forte ambiente comercial.

(As estatísticas utilizadas neste trabalho, além das indicadas, foram todas retiradas dos dados publicados pela Direcção de Serviços de Estatística e Censos).

Bibliografia

Liu Zhibiau e outros, “*Uma análise sobre a economia das indústrias modernas*”, Editora da Universidade de Nanquim, Setembro de 2002.

